

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

NEGLIGÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ASPECTOS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Bolsista: Márcia Marques Azevedo, FAPEAM

MANAUS – AM

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL

PIB-SA/0165/2014

NEGLIGÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ASPECTOS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Bolsista: Márcia Marques Azevedo, FAPEAM

Orientadora: Prof^a Dr^a Francisca Maria Coelho Cavalcanti

MANAUS – AM

2015

RESUMO

Este relatório final intitulado negligência nos anos iniciais do ensino fundamental: aspectos da família e da escola visou responder as seguintes questões Quais negligências familiares estão mais perceptíveis na educação nos anos iniciais? Quais negligências escolares estão mais perceptíveis na educação nos anos iniciais? Quais consequências as negligências familiares e escolares causam as crianças escolares? Como está se efetivando o papel da escola e o da família, levando em consideração a complementariedade que a LDB propõe? Para isso nos orientamos através dos seguintes objetivos; Geral: Analisar quais negligências tanto familiares quanto escolares estão presentes nos anos iniciais do ensino fundamental; Específicos: Identificar quais os tipos de negligências por parte da escola e da família marcam os anos iniciais do ensino fundamental; Verificar quais consequências as negligências causam as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental; Refletir sobre o papel da escola e o da família no processo de cuidado e atenção das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Para a realização deste estudo, utilizamos as abordagens qualitativa e quantitativa, objetivando a complementação, para a coleta de dados utilizamos entrevista semiestruturada e então análise de conteúdo. A análise dos resultados nos mostrou que há determinadas atitudes de pais e professores que podem sim caracterizar negligência no âmbito escolar, ocasionando em defasagem no desenvolvimento das crianças dos anos iniciais.

Palavras-chave: Negligência, Anos Iniciais, Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
2.1 Considerações acerca das negligências.....	07
2.2 O papel da escola no cuidado com crianças e adolescentes.....	08
3 METODOLOGIA	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4.1 Entrevista com os professores.....	11
4.2 Entrevista com os pais.....	14
4.3 Observação no ambiente escolar.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6 FONTES E REFERÊNCIAS	20
7 CRONOGRAMA EXECUTADO	21
8 APÊNDICE	22
8.1 Apêndice A	22
8.2 Apêndice B	23
8.3 Apêndice C	24

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da sociedade brasileira, sabe-se que há muito são difundidas desigualdades sociais e econômicas em sua conjuntura. Estas determinam muitas das adversidades presentes no convívio social definidas, geralmente, pelas classes que são acometidas pela pobreza, miséria, e falta de acesso à cultura e até mesmo a educação.

Neste contexto social, é gerada uma desinformação que ocasiona em problemas como o descaso com os cuidados das crianças e adolescentes. Esse tipo de descaso é denominado como negligência. Os atos de negligência contra crianças e adolescentes são mais recorrentes em meio à pobreza e, geralmente, no âmbito familiar. São caracterizados por descuido com necessidades básicas como higiene, alimentação, vestimenta adequada ao clima, preocupação com a vida escolar, entre outros.

Conforme consta no artigo 5º do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. *"Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, maus-tratos, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais"*.

Logo, toda criança e adolescente deveria ser tratado com respeito, atenção e valorização, sendo indispensáveis condições básicas para seu desenvolvimento integral, formando um alicerce para uma sociedade democrática e igualitária que cuida e protege.

Com isso o presente estudo buscou através de seus objetivos, mostrar a existência de formas de negligência nos anos iniciais do ensino fundamental, tanto em parte da família quanto da escola, relatando as respostas de professores e de pais quanto ao ambiente escolar, suas relações com as crianças.

Buscamos contribuir com este trabalho para futuras avaliações das referidas escolas ou das demais quanto à tratativa de suas crianças e os cuidados necessários neste ambiente que, além de ser de estudo, é também local de experiências significativas para o desenvolvimento dos alunos.

A presente pesquisa teve como objetivos:

Geral

Analisar quais negligências tanto familiares quanto escolares estão presentes nos anos iniciais do ensino fundamental.

Específicos

- Identificar quais os tipos de negligências por parte da escola e da família marcam os anos iniciais do ensino fundamental.
- Verificar quais consequências as negligências causam as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.
- Refletir sobre o papel da escola e o da família no processo de cuidado e atenção das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DE NEGLIGÊNCIA

Negligência é uma forma de violência doméstica que é considerada mais difícil de identificar pela sua complexidade de definição. Para a maioria dos autores, substancialmente, esta é caracterizada pelo descuido por parte dos pais ou responsáveis com as necessidades básicas para o desenvolvimento físico, emocional e social de crianças e adolescentes.

Santos e Ferriani, 2007, p.526, complementam:

A negligência não é de fácil identificação e torna-se mais complexa, quando as políticas voltadas para o atendimento da criança e do adolescente são tênues, ou seja, o Estado não lhes garante condições mínimas para o crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Encontram-se relacionadas também com a ausência de supervisão e interesse dos pais com a vida dos seus filhos, nesse caso significa dizer que os pais não se importam com a educação das crianças, deixam de participar de momentos em que estas precisam de atenção, ocasionando também na falta de afeto.

Santos e Ferriani (2007) estudam a violência familiar por intermédio da visão de professoras de creches e escolas da educação infantil de Ribeirão Preto e concluem que “com relação à negligência, esta se encontra muito presente em crianças na faixa etária de 6 anos de idade, e em classe social que vive em pobreza, ou miséria” (p.526).

Segundo as autoras, comportamentos negligentes das famílias com suas crianças e adolescentes facilitam o contato precoces com ambientes de risco e, dessa forma, tornar a criança vulnerável as diversas formas de violência, além de colocar em risco sua saúde física e mental (Santos e Ferriani, 2007).

Em estudos com familiares de usuários de drogas, a negligência é vista como o comportamento familiar que mais expõe os adolescentes a se tornarem dependentes químicos. A falta de atenção e afeto por parte da família é

apontada como grande causador dos sentimentos de vulnerabilidade e insegurança, que desencadeiam em situações de hostilidade.

Conforme alguns estudos, o proposto para se diminuir a vulnerabilidade das famílias consideradas negligentes seria o atendimento destas por programas de apoio presentes em suas próprias comunidades de residência, com o intuito de promover suporte, objetivando o fortalecimento dos laços afetivos.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA NO CUIDADO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A família e a escola são instituições sociais que devem agir em conjunto para a boa tratativa de crianças e adolescentes. O ambiente escolar é considerado um dos lugares onde se podem perceber possíveis casos de negligência com as crianças.

Muitas são as formas de negligenciar os pequenos, para isto deve se ter atenção para deduzir possível descaso dos pais ou responsáveis. Para Boeira (2011) os educadores devem permanecer atentos à questão da violência doméstica, visando detectar e coibir casos que envolvam as crianças com as quais trabalham e uma das formas de atenção é o contato frequente entre escola e as famílias, para conhecer a realidade e auxiliar na resolução de problemas.

Os profissionais que se propõem a atuar com determinada faixa social, no caso crianças e adolescentes, devem estar cientes que é seu papel saber sobre questões como os tipos de violência pelas quais crianças e adolescentes podem passar, para possíveis constatações ou mesmo intervenções.

Para Machado e Machado (2009) a experiência de vida e formação intelectual e acadêmica daqueles com a profissão voltada à infância-adolescência devem nortear a compreensão de outras ocorrências em suas peculiaridades.

Os professores têm como documento oficial norteador a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), onde dentre tantas indicações, está expresso que a educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da

sociedade civil e nas manifestações culturais, devendo a educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (art. 1º)

Em face desta afirmação, fica claro dizer que é papel do educador não apenas a transmissão de conteúdo e simples cumprimento de grade curricular. Este profissional deve estar inteirado de seu papel e seus deveres como perito em sua profissão deve ele considerar a instituição social escolar como emancipadora e protetora.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, utilizamos as abordagens qualitativa e quantitativa, objetivando a complementação, pois apesar da distinção ambas tendem a levar a melhor percepção do fenômeno estudado, no caso a negligência nos anos iniciais do ensino fundamental; neste sentido estabelecem uma interação para melhor delinear as negligências nos anos iniciais do ensino fundamental.

A coleta de dados se deu através de aplicação de entrevista semi estruturada com pais e professoras nas quatro escolas participantes da pesquisa e observação não participante através de roteiro prévio em apenas duas das escolas (um estadual e um municipal).

A pesquisa foi realizada em quatro escolas da rede pública de ensino sendo duas municipais e duas estaduais. Duas das escolas (uma municipal e outra estadual) estão localizadas na Zona Leste da Cidade de Manaus, ambas no Bairro Coroado. As outras duas escolas estão localizadas na Zona Norte de Manaus ambas no Bairro Cidade Nova.

4. RESULTADOS FINAIS

A partir dos dados coletados através das entrevistas e observações feitas nas escolas participantes da pesquisa, bem como análise destes dados, chegamos aos resultados que serão apresentados a seguir. Para que pudesse ser feitos o levantamento de dados composto pelas entrevistas e observações necessárias para o estudo, primeiramente nas escolas, fomos encaminhadas para as pedagogas que me receberam com muito apressado e encaminhando a solicitação para participação na pesquisa às diretoras das respectivas escolas. Em umas das escolas municipais, que em um primeiro momento aceitou a participação na pesquisa, não foi possível que a pesquisa fosse realizada, pois o calendário da mesma impossibilitava que as entrevistas, tanto com os professores quanto com os pais, fosse feita ocasionando nossa decisão por alteração desta por outra escola municipal em que a pesquisa ocorreu de forma tranquila. Em três das quatro escolas escolhidas, a pesquisa foi vista com bons olhos por parte das diretoras, apenas em uma delas houve a preocupação quanto ao sigilo em divulgar nomes, então nos comprometemos em resguardar as instituições escolares participantes, nesta mesma escola fomos questionadas sobre a contribuição que este estudo teria para com a escola, e ressaltamos que a pesquisa serve como base para outros estudos e que poderia ser fonte para possíveis análises sobre o trabalho conjuntural de escola e família em relação ao desenvolvimento de suas crianças. Após esclarecimento quanto aos nossos objetivos, iniciou-se o processo de desenvolvimento da pesquisa conforme o acordado.

4.1 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Como a pesquisa visava analisar possíveis negligências presentes nos anos iniciais, as primeiras questões são devidamente ligadas à percepção que as professoras poderiam ter quanto a seus alunos sobre serem negligenciados. A primeira pergunta da entrevista as professoras estava relacionada aos

cuidados básicos que os pais/responsáveis têm com seus alunos, baseada em suas experiências. Na grande maioria, as respostas levavam ao entendimento que numa mesma escola pode haver casos diferenciados em que algumas turmas os pais são atenciosos e em outras não há tanta importância a esses cuidados.

- Relatos na íntegra sobre alunos que recebem os devidos cuidados.

*“Aqui na escola a gente percebe que as crianças elas vem totalmente como tem que vir tomado banho escovado os dentes, todo cheirosinho, é muito difícil a gente ver uma criança que vem de ‘qualquer jeito’, aqui não acontece isso e quando acontece, a gente encaminha para a pedagoga ou a diretora e então chama os pais e dizem como tem que ser feito e aqui quase não existe isso.”
(Professora do 3º ano)*

“Em sua grande maioria, os alunos recebem um bom cuidado da família quanto à higiene, alimentação, entre outros.” (Professora do 2º ano)

“Percebo quando observo meus alunos e eles vêm tomados banho e suas roupas limpas.” (Professora do 3º ano)

- Relatos na íntegra sobre alunos que NÃO recebem os devidos cuidados.

“É meio negligente, alguns alunos têm, mas boa parte não. Alguns vêm sem tomar, roupa suja, aluno que passa feriado e não vem e diz que não veio porque a roupa estava molhada, ou seja, o responsável não teve o cuidado de lavar a roupa da criança.” (Professora de 5º ano)

“Aqui eu tenho duas situações. Quanto à higiene, alimentação, cuidados médicos, umas crianças são bem tratadas sim, os pais tem essa preocupação. Mas, por outro lado, também tenho alunos que não tem esse acompanhamento de doença mesmo, questão de perceber que a criança está doente e que ela não vai ao médico, que não toma remédio específico. Então são dois níveis. Tenho um aluno que semana passada o pai esteve aqui e reclamei da farda dele, em dia de segunda-feira ele chega com a farda completamente suja, mesma da semana anterior.” (Professora de 1º ano)

*“Não há cuidado. Tenho 27 alunos e dentre eles cerca de 6 percebo esses cuidados. Alguns vêm sem tomar café, mal vestidos e com roupinhas sujas.”
(Professora de 1º ano)*

“Basicamente, os pais dos alunos das escolas estaduais não têm a preocupação necessária para cuidar das crianças, muitas precisam de

cuidados especiais e percebo que os mesmos se esquivam do papel de cuidar de seus filhos.” (Professora de 4º ano)

Quando perguntei sobre as relações afetivas ente os alunos e seus pais, como as professoras percebiam, as respostas levavam a compreensão de que apenas nos casos em que os pais são divorciados e/ou em casos de que a criança convive apenas com outros parentes (tios, avós) as crianças são um pouco privadas de afeto, ocasionando em redução nos índices educativos. Grande parte das professoras relatou que são poucos os alunos que demonstram certa falta de afetividade, mas que acabam se tornando ou crianças “revoltadas” ou afetivas demais com as próprias professoras.

Quando questionadas sobre sua relação afetiva com seus alunos, as professoras em grande parte demonstraram ser atenciosas com seus alunos, dizendo que alguns relatam sobre seu dia-a-dia em casa como se fossem amigos mesmo. Uma professora relatou ser rígida com seus alunos e por isso eles demonstram certo medo:

“Eles têm medo de mim por eu falar alto, e quando fico chateada eu falo mais alto ainda e por isso ficam receosos. Não há aluno de comportamento difícil, pois eles têm medo de mim.” (Professora do 5º ano)

Quando questionadas sobre seus alunos faltarem, a maioria das professoras relatou que as secretarias têm uma grande cobrança sobre frequência e que são poucos os alunos ditos “faltosos” e que geralmente são em casos de doenças e que os pais são cobrados a apresentarem atestado médico. Algumas relataram que existem alunos faltosos que não comparecem cerca de três dias seguidos, estes as professoras encaminham a direção e esta entra em contato com estes pais e se não consegue o contato, encaminha para a Secretaria de Educação.

As duas últimas questões eram sobre os pais apoiarem o processo escolar de seus filhos e o que a escola esperava deles. Todas as respostas davam de encontro com a seguinte fala de uma das professoras: *“A maioria apóia sim, a clientela é bem participativa, não são todos, mas há boa participação.” (Professora de 5º ano)*. Quanto à expectativa dos pais para com a escola, a respostas podem ser sintetizadas com a seguinte resposta: *“Espero que tomem para si o desenvolvimento dos filhos. Que percebam que a família*

faz parte da Educação. É o primeiro ministério que a criança passa, é a família. Dar assistência afetiva para os filhos” (Professora do 4º ano).

4.2 ENTREVISTA COM OS PAIS

As duas primeiras questões estão ligadas as relações afetivas dos pais com os filhos e se percebiam as relações entre seus filhos e as professoras. Todas as respostas foram positivas quanto à relação das professoras com as crianças, algumas mães e pais não dispensaram elogios as professoras e inclusive ao restante do grupo escolar (diretoras, pedagogas, etc).

Quando questionados sobre seus filhos faltarem às aulas e sobre a escola cumprir com o horário escolar, alguns pais afirmaram a falta de seus filhos apenas em caso de doença. Determinadas mães e pais afirmaram, na maioria nas escolas municipais, que estas às vezes deixam um pouco a desejar quanto ao calendário escolar, estes acreditam que eles têm muitas formações na Secretaria de Educação, o que impossibilita haver aulas. *“Tem vezes que dois ou três dias da semana não tem aula porque os professores então em formação, ou estão em planejamento” (Mãe de aluno).*

Quando questionados sobre o conteúdo programático das aulas, se conseguiam perceber se este era passado por completo durante o ano letivo, a maioria dos pais respondia que não, e novamente replicavam a respostas afirmando que as escolas têm muitas atividades fora da sala de aula que impossibilita o trabalho das disciplinas e faz com que as crianças não adquiram certos conhecimentos até o final do ano, fazendo com que as crianças sejam “passadas” de ano sem sequer terem apreendido o básico que a série proporciona para o bom desenvolvimento na próxima série.

A última questão diz respeito a o que a família espera da escola, e todas as respostas vem ao encontro da seguinte fala: *“Espero que ela ensine, a parte de ler, escrever, ensinar outras matérias como geografia, história. Assim como a escola não pode educar ela (criança) pra mim, porque a escola da o ensino, mas eu que educo. Espero que a escola faça a parte dela assim como eu faço a minha. (Mãe de Aluna).*

Através de gráficos, podemos ter percepção mais significativa de determinados dados em questões mais objetivas.

Gráfico 1: Quantitativo de pais e professores que já ouviram falar em negligência

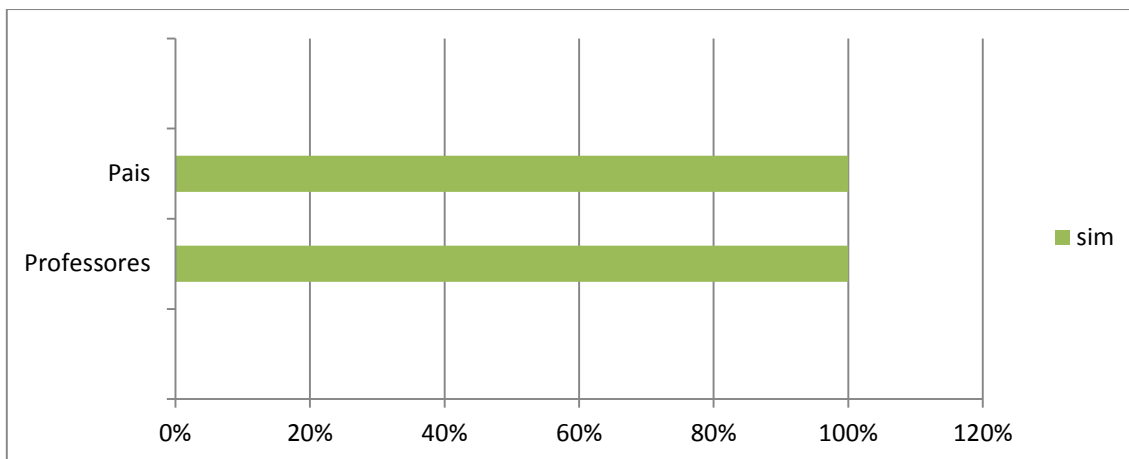


Gráfico 2: Se pais e professores cumprem o horário escolar

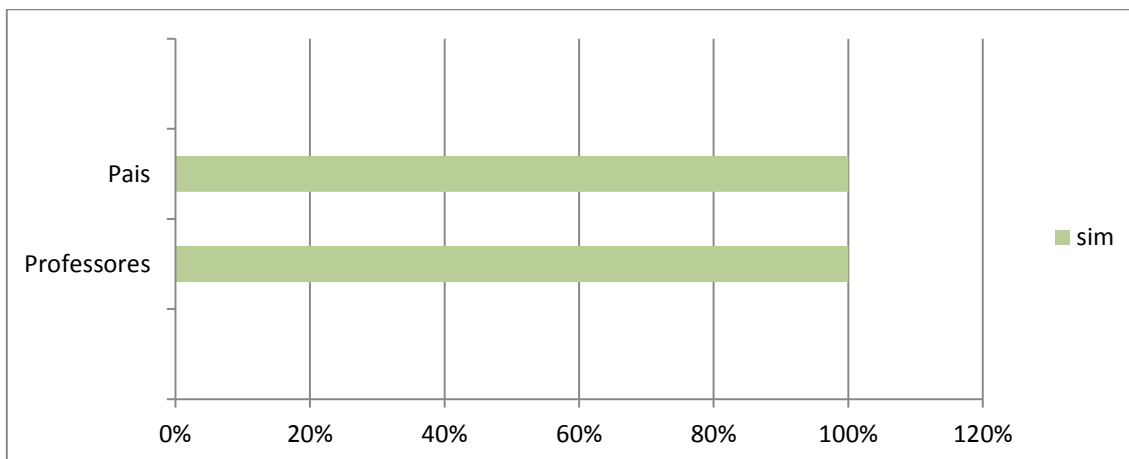
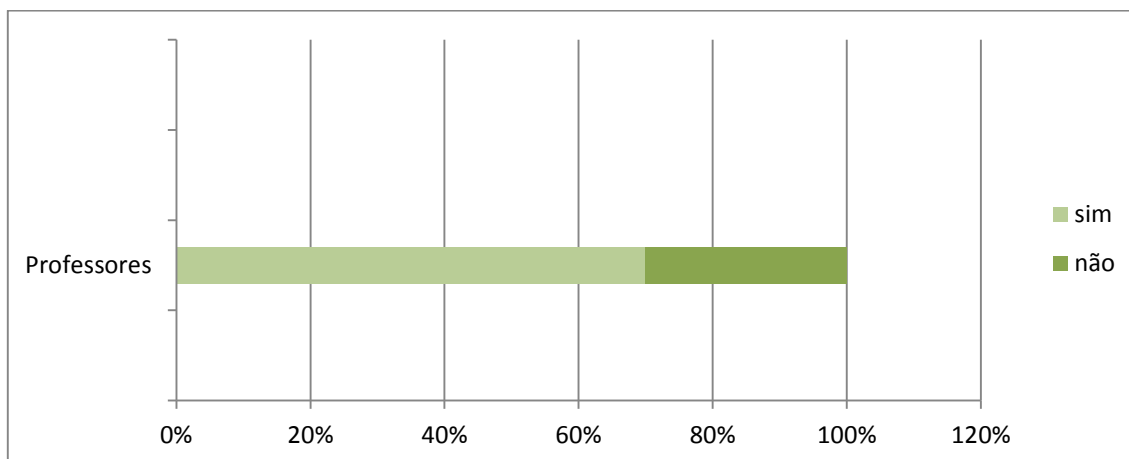


Gráfico 3: Participação dos pais no processo escolar dos filhos (Resposta dos Professores)



4.3 OBSERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Neste contexto, nomearei as duas escolas como escolas A e B para que determinadas características sejam atribuídas conforme a exposição dos dados da observação. Durante este tempo de observação, analisamos situações no ambiente escolar, aspectos educativos, emocionais e a chegada das crianças à escola, etc. Observando desde a entrada das crianças, em ambas as escolas observadas, a grande maioria das crianças vem acompanhada por algum responsável adulto, geralmente são os pais, alguns casos tios, e em outros casos irmãos mais velhos.

As escolas A e B são bem rigorosas quanto à entrada na escola, os pais apenas deixam as crianças na entrada e não podem permanecer na escola a não ser para alguma conversa com alguém da secretaria da escola. Após 15 minutos do horário de entrada, as diretoras de ambas as escolas não permitem a entrada a não ser que o aluno tenha se atraso por algum motivo relevante, como por exemplo, a ida ao médico.

Quanto ao ambiente de estudo, ambas as escolas são bem organizadas, a escola A possui bebedouros em todas as salas de aula, ar-condicionado funcionando em perfeito estado e ampla área para recreação e atividades fora da sala.

Quanto ao aspecto educativo, observamos às professoras de ambas as escolas em alguns momentos de aula e alguns momentos na Escola A, percebemos certas formas de falar com as crianças que faziam com que os alunos se retraíssem nas horas em que gostariam de questionar, apenas esta professora usou de linguajar impróprio com os alunos, as demais professoras demonstraram atenção em sala de aula, cumprimento dos horários é feito, porém as atividades são feitas pela metade, as professoras acabam mudando de horário de determinado conteúdo para outro, mas sem sequer concluir uma atividade inteira, isto é forma de negligenciar conteúdo escolar, as crianças ficam com a aprendizagem defasada já que desta forma não concluem as atividades e o aprendizado esperado não é alcançado.

No horário de saída das crianças, os pais ou responsáveis começam a chegar cerca de 15 minutos antes da hora de saída. As diretoras de ambas as escolas são bastante rígidas quanto ao horário em que as crianças saem e que devem ser buscadas. Na escola A, os pais aguardam as crianças numa área sem cobertura que fica ao lado da escola, na escola B, por esta ser bem próxima da rua sem área para que os pais aguardem, estes ficam aguardando do lado de fora em frente a casas de vizinhos da escola.

Quanto ao espaço físico das escolas observadas, a escola A é bem privilegiada com espaços variados para todas as atividades extra-classes que venham a ser propostas. Já a escola B, apesar de ser bem arrumada e organizada, é muito pequena e sua área de alimentação é um espaço improvisado, algumas salas como biblioteca e sala de reforço, foram também feitas em espaços improvisados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa nos proporcionou as respostas aos nossos questionamentos levantados durante o processo de investigação. Com os dados analisados, podemos perceber que sim, há negligência presentes nos anos iniciais, tanto por parte da família quanto por parte da escola. Podemos perceber que ambas esperam cooperação uma da outra para o desenvolvimento da criança, mas que em certos momentos empurram a culpa de certos acontecimentos para a outra.

No que dizem respeito aos pais, estes negligenciam suas crianças quando privam de cuidados, tais como higiene, alimentação, a própria vestimenta e de por vezes transferir a responsabilidade das crianças para outras pessoas. Negligenciam a vida escolar de suas crianças quando não olham as atividades nos cadernos dos filhos, mostrando desinteresse pelas atividades desenvolvidas em sala de aula, não auxiliando na vida escolar dos filhos. Alguns pais não têm diálogo permanente com a escola de seus filhos, ocasionando certo alheamento dos pais ao processo educacional das crianças.

No ambiente escolar há também negligências por parte da escola, esta negligencia quanto à tratativa com os alunos no que diz respeito ao uso de palavras que não são apropriadas, ao não propiciarem a devida atenção a alunos que demonstram alguma falta de afetividade e nem sequer sentar e conversar com este aluno. As escolas podem até ter espaços organizados, porém, há privação de material de uso pedagógico suficiente para todos os alunos, isto é uma forma de negligenciar os alunos.

As secretarias de educação deveriam estar mais ligadas a estas questões de negligência nas escolas, porém acabam ignorando, estas deveriam não reprimir tais atitudes com os alunos, mas de intervenção nestas instituições dialogando com pais e responsáveis pelos alunos e mesmo os professores, pois uma atitude negligente pode colaborar com baixo desempenho dos alunos.

Percebeu-se com este estudo que há uma grande divergência em definir quem é quem no processo educativo das crianças, as escolas 'empurram'

determinadas responsabilidades pelo ensino das crianças que não competem aos pais, quando diz respeito a currículo escolar, a responsabilidade é da escola em procurar a melhor forma de ensinar proporcionando educação de qualidade. Durante a pesquisa, foi observado que a escola culpa os pais pelo não acompanhamento das crianças ser a causa da má aprendizagem e que isso é forma de negligenciar os seus alunos, porém estas devem fazer observância sobre os pais de seus alunos, será que todos os pais têm grau de instrução suficiente para fazer este acompanhamento de forma que auxilie a aprendizagem desses alunos? Eis a questão.

6. FONTES E REFERÊNCIAS

BOEIRA, Mônica. **Conceito de Negligência Familiar para professoras de escolas municipais de educação infantil de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul**. 2011. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia Clínica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**: nº9394/96. Brasília: 1996.

MACHADO, Alberto Vellozo; MACHADO, Márcia Caldas Vellozo (Org.). Escola que Protege: Histórico Jurídico de Proteção da Criança e do Adolescente. In: SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; LOPES, Jandicleide Evangelista; CARVALHO, Arianne. **Por uma Escola que Protege: A Educação e o Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes**. 2. ed. Curitiba: Uepg, 2009. Cap. 4. p. 75-93.

SANTOS, Lana Ermelina da Silva dos; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. **A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2007.

8. APÊNDICE

8.1 APÊNDICE A

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO: NEGLIGÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) Professor (a):

Série: Turno:

Nome da Escola:

Turma:

2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

2.1. Cuidados básicos

- Vestuário próprio ou impróprio para o clima
- Condições de higiene (roupa limpa, banho, unhas, cabelo, pele)
- Alimentação adequada
- Cuidados médicos (vacinas, correção de dificuldades visuais e auditivas, dentes etc)
- Hematomas ou outras lesões inexplicadas, intoxicação e acidentes frequentes por falta de supervisão de situações perigosas.
- Inexistência de rotinas (nomeadamente, alimentação e ciclo sono/vigília);
- Doença crônica sem cuidados adequados

2.2. Aspectos emocionais

- A relação desenvolvida em sala de aula apresenta-se de forma harmônica.
- As necessidades emocionais das crianças são atendidas.
- As relações interpessoais entre professora e os alunos são atenciosas;
- As relações entre pais e filhos são atenciosas;
- Como o professor lida com as diferenças em relação ao ritmo de aprendizagem dos alunos?
- Há privações de afeto por parte dos professores e pais

2.3. Aspectos educativos

- São proporcionados às crianças condições para a formação intelectual e moral
- Há absentismo escolar persistente e injustificado.
- Cumprimento do horário escolar
- Cumprimento das tarefas escolares
- Há mediação desenvolvida pelo (a) professor(a) quando acontece o não cumprimento de horário, de tarefas etc.
- Perturbações no desenvolvimento e nas aquisições sociais (linguagem, motricidade, socialização) que não estejam a ser devidamente acompanhadas.
- Cumprimento do conteúdo programático conforme condições reais de avanço com a turma.

8.2 APÊNDICE B

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA PAIS

Perfil dos pais:

Sexo: Idade: Estado civil:

.....

Grau de instrução:.....Ocupação profissional:

.....

1. Em relação aos cuidados básicos:

Qual a idade de seu filho?

Você supervisiona a higiene de seu filho? De que forma?

Como é a alimentação de seu filho?

Seu filho tem acompanhamento médico de rotina? As vacinas estão em dias?

Seu filho vai ao dentista? Qual foi a última vez?

Seu filho vai sozinho ou acompanhado para a escola? Se acompanhado, com quem?

2. Você consegue perceber as relações afetivas entre os alunos e seus professores? (as necessidades emocionais das crianças são atendidas? Os professores são atenciosos? Há privação (falta) de afeto por parte dos professores? As relações são equilibradas?)

3. Como se encontra a relação afetiva entre você e seu filho? Há algum comportamento ou atitude difícil por parte de seu filho? Se sim, como você reage?

4. Como se encontra a aprendizagem de seu filho? Seu filho precisa de algum apoio escolar? Como você trabalha isso?

5. O horário escolar é cumprido por parte de seu filho? E por parte da escola?

6. Seu filho costuma faltar às aulas? Se sim, por quê?

7. Seu filho cumpre cotidianamente as tarefas escolares? Se sim ou se não, a que você atribui isso?

8. Quando seu filho não cumpre as tarefas, o que você faz?

9. Seu filho está desenvolvendo bem o processo de aprendizagem? Se não, como você lida com esse problema?

10. O conteúdo programático das disciplinas na escola é cumprido totalmente? Se não, a que você atribui esse não cumprimento?

11. A escola desenvolve bem seu trabalho em relação à aprendizagem de seu filho?

12. O que a família espera da escola?

8.3 APÊNDICE C

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA PROFESSORES

Perfil do(a) Professor(a):

Idade: Sexo: Formação e Curso:

.....

Anos de Trabalho na área:

1. Baseado na sua experiência, como você percebe os cuidados básicos que a família tem com seus filhos, ou seja, seus alunos? (tais como higiene, alimentação, cuidados médicos, doenças frequentes etc.)
2. Você consegue perceber as relações afetivas entre os alunos e seus pais/familiares? (as necessidades emocionais das crianças são atendidas? Os pais são atenciosos? Há privação de afeto por parte dos pais? As relações são equilibradas?)
3. Como você percebe a relação emocional entre você e seus alunos? Há algum aluno de difícil relacionamento? Se sim, como você reage?
4. Há diferença em relação ao ritmo de aprendizagem entre seus alunos? Como você trabalha isso?
5. O horário escolar é cumprido por parte dos alunos? E por parte da escola?
6. Seus alunos costumam faltar as aulas? Se sim, a que você atribui isso? Existe algum em particular com demasiadas faltas?
7. Seus alunos cumprem cotidianamente as tarefas escolares? Existe algum que não cumpre? A que você atribui isso?
8. Quando os alunos não cumprem as tarefas, o que você faz?
9. Tem algum aluno(a) que não está desenvolvendo bem o processo de aprendizagem? Como você lida com esse problema?
10. O conteúdo programático das disciplinas é cumprido totalmente? Se não, a que você atribui esse não cumprimento?
11. Os pais apoiam a escola no processo escolar de seus filhos?
12. O que a escola espera da família?